

Evangelho: Jo 13. 1-15

1. **QUINTA-FEIRA SANTA** : *Cristo , sacrifício pascal definitivo da libertação!
Cristo , sacerdote do amor e do serviço!
Cristo , ceia da divinização do homem!
Cristo , ceia da fraternidade humana!*
2. **A CEIA em João**. Interessante notar : João 13 não fala da Eucaristia como Mateus 26,26-29; Marcos 14, 22-25; Lucas 22,17-20. João sequer nomeia a Páscoa dos judeus nem a faz coincidir com a Páscoa de Jesus (13,1). Jesus não celebra a Páscoa judaica .
3. **A VERDADEIRA PÁSCOA** *é a que Jesus celebrará com sua morte na cruz .* Reforçando esse argumento, *há o fato de João não mencionar Jerusalém.* Jesus havia rompido definitivamente com o sistema opressor instalado na capital, *para inaugurar uma nova era de serviço e de partilha*, na qual o próprio Deus toma a iniciativa, *consciente de ser o grande servidor.*
4. **Veremos o texto de João 13. 1-15 assim :**
 - a. a Páscoa de Jesus – v. 1
 - b. o Lava-pés – vv. 2-5
 - c. a resistência de Pedro – vv. 6-11
 - d. o ensinamento de Jesus – vv. 12-15

a. a Páscoa de Jesus – v. 1

5. **Uma nova era** . Primeira informação: *inaugura-se uma nova era, a da Páscoa de Jesus* . Ele está plenamente ciente e consciente desse momento (o verbo grego significa conhecimento adquirido, plena consciência do que se faz – verbo que aparece também nos vv. 3 e 11 referindo-se a Jesus que sabe e a Pedro que não sabe, v. 7).
6. **É a hora de Jesus** . *Essa consciência da "sua hora"* vai culminar na morte na cruz . O que ele vai fazer, não o fará arrastado pelas circunstâncias, mas *consciente de que abre o caminho de acesso para o Pai* . Essa introdução ainda ressalta o amor de Jesus pelos seus, amor que se manifesta de forma perfeita – *"amou-os até o fim"*, – *até a perfeição do amor* . O que vem a seguir quer exemplificar o que significa *"amar até as últimas consequências"* .

b. o Lava-pés – vv. 2-5

7. **Sentar-se à mesma mesa, tomar refeição juntos, comer do mesmo alimento é sinal de intimidade, de comunhão e partilha** (em qualquer lugar do mundo) . MAS Jesus vai além . João diz que a Ceia já começara e Jesus teria ocupado o lugar de honra . *E Jesus vai mostrar concretamente – com fatos – de que "honra" se trata* . Não é aquela de Judas de quem o diabo (= ambição, concentração de bens, espírito de não-partilha) havia tomado conta do coração (= sede das opções de vida).
8. **Jesus, – consciente de estar realizando o projeto de Deus** (v.3), – *mostra na prática qual é a norma de vida da comunidade cristã: despoja-se do manto* (sinal de dignidade do "senhor"), *e pega o avental* (toalha, ferramenta do "servo") . **É o Senhor que se torna SERVO** (Fl 2,6-7 : "ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição

de servo, tomando a semelhança humana”). *Despojar-se do manto significa DAR A VIDA sob a forma de serviço*. De fato, quem devia lavar os pés eram os escravos não-judeus ou as mulheres (filhas, esposas). Daí o escândalo de Pedro.

9. **Amor sem preferências ou precedências ou privilégios**. João não diz quem foi o primeiro para salientar que *todos recebem o mesmo amor, sem preferências ou precedências ou privilégios. Jesus faz tudo sozinho: derrama água, lava, enxuga*. Mais adiante (v.12), ao dizer que retoma o manto, não se diz que tirou o avental. Dá-se a entender que ele tenha vestido o manto por cima. *Isso significa que o serviço continuará, culminando na cruz: “está consumado”* (19,30). O Lava-pés de Jesus, portanto, se prolonga até a cruz, e nela tem seu ponto culminante.
10. **Este ato consciente sela a ideia** de que DEUS É SERVIDOR DA HUMANIDADE (cf.5,17: “meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho”). *Fazendo-se servo de seus discípulos, torna-os seus senhores, mas senhores que lavam os pés uns dos outros* (v.14).

c. a resistência de Pedro – vv. 6-11

11. **Senhor x servo**. Pedro *ainda* está mergulhado nas suas categorias de “*senhor x servo*”, de uma sociedade de relações desiguais (sociedade, não comunidade). Espanta-se que o Senhor lhe lave os pés (v.6). O súdito não aceita a igualdade (o súdito tem a cabeça do patrão, a desigualdade). Por isso, Jesus lhe diz que não sabe nada, *todavia*, mais tarde compreenderá (v.7; cf. 21,15ss: Simão, tu me amas?).
12. **Pedro não aceita...** Pedro se firma na posição de que *a desigualdade é legítima e até necessária para a ordem na comunidade. A resposta de Jesus é radical: se não for assim, será impossível ter parte com ele*, ou seja, *não pode ser seu discípulo e o projeto de Deus não se cumpre* (v.8). *O processo de conversão exige adesão total ao projeto de Deus realizado em Jesus-servo*.
13. **Pedro começa a se converter...** Pedro supera a primeira fase: “*Senhor, lava então, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça*” (v.9). *MAS ele ainda não aderira ao que Jesus faz, nem mesmo entendera bem*. Para ele, o Lava-pés era um rito de purificação, ao qual, como todo judeu, ele estava acostumado: lavar-se para eliminar a impureza legal e ritual.
14. **Lavar os pés = ser discípulo**. Jesus, porém, mostra que mesmo purificando-se ritualmente, continua-se impuro.
- *É o caso de Judas*: lavados os pés, sua impureza permanece, porque seu coração aderiu ao diabo, o espírito antifraterno que leva à cobiça e afasta do serviço e da partilha (v.11).
 - A purificação judaica contemplava só o lavar as mãos. Ao lavar os pés, Jesus dá *a dimensão verdadeira do ser discípulo: ser servo dos outros*, não se colocar acima dos outros, *mas estar sempre disposto a servir e partilhar* (a começar do coração, do amor... e de um amor sem limites... até o fim!).

d. ensinamento de Jesus – vv. 12-15

15. **Jesus volta à mesa**. Jesus retoma o manto e se põe de novo à mesa (volta à posição de homem livre, pois os escravos não se sentavam à mesa), *mas conserva a disposição de servo (não tira o avental)*. A cena é fortemente simbólica: *ele continua sendo sempre aquele que serve*. De fato, Jesus só é despojado do avental na cruz, pois é aí que concluiu o seu serviço. (- Aí... lhe é tirado o avental!-).

16. **Testamento – mandamento**. *O que segue tem valor de testamento-mandamento: “você me chamam Mestre e Senhor”*. Ele é aquele que serve e ensina pelo exemplo.
- *Os que o chamam de “o Mestre” devem aprender dele*.
 - *Os que o chamam de “o Senhor” devem identificar-se com ele no amor desinteressado, colocado a serviço de todos (inclusive dos capazes de traição).*

1ª. Leitura: Ex 12. 1-8. 11-14

17. **A festa da Páscoa**. *Originariamente a Páscoa era uma festa de pastores que celebravam, na primavera, o nascimento das ovelhas*. Na festa, os pastores derramavam sangue de cordeiros em torno do acampamento para afugentar os espíritos maus que prejudicavam a fecundidade do rebanho.
18. **Páscoa = celebração do êxodo e da festa dos ázimos**. Ao sair do Egito, Israel adaptou a festa às condições de um povo sedentário. E ela se torna a celebração do êxodo em forma de refeição. Foi associada à festa dos Ázimos, que era uma festa agrícola. A festa dos Ázimos só começou a ser celebrada em Israel quando este tomou posse da Terra Prometida. E só foi associada à festa da Páscoa depois da reforma de Josias (622 a.C.). *Como, então, essas duas festas aparecem juntas cerca de 600 anos antes?*
19. **A páscoa dos judeus**. O texto que relata a Páscoa dos Judeus (Ex 12,1-13.16) foi escrito bem mais tarde, num contexto de opressão, no exílio da Babilônia. Na época as festas da Páscoa e dos Ázimos já eram celebradas juntas. *O escritor sagrado elaborou o texto final de modo a responder aos anseios do povo oprimido na Babilônia, re-evocando assim a libertação do Egito.*
20. **Memorial da Páscoa**. *Êxodo 12, 1-14 fala do ritual da Páscoa*. Mas não se deve lê-lo sob a ótica de RITUAL e sim, de “MEMORIAL”, ou seja, *a atualização da libertação de Javé em favor de seu povo*. O texto deve falar ao coração dos novos exilados e suscitar neles a memória dos feitos de Deus. *O que interessa e o que importa é o por quê celebrar a Páscoa.*
21. **INDICAÇÕES PRECIOSAS**. *Nesse sentido, temos algumas indicações preciosas.*
- 21.1. **A Páscoa marca o início de uma nova era, o tempo da libertação**: “este mês será para vocês o começo dos meses, será o primeiro mês do ano” (v.2). *Inicia-se nova vida. Chegou a libertação*. A festa vai determinar o futuro do povo: *será um povo para a libertação*. É o início da vitória do povo sobre as estruturas do poder opressoras (do Egito, da Babilônia e dos nossos dias...).
- 21.2. **A nova era é marcada pela PARTILHA**, *onde ninguém tenha demais e a ninguém falte o que comer*: “se a família for pequena demais para um animal, convidará também o vizinho mais próximo de acordo com o número de pessoas” (v.4). O que sobrar, o fogo devorará (v.10).
- 21.3. **É uma festa de preservação da vida**: o sangue afugentará os maus espíritos, mas também servirá de sinal para a preservação de Israel enquanto povo, ameaçado que estava de desaparecer pela política de morte dos poderes opressores: o Faraó que controla os nascimentos (Ex 1,15-16) e todo e qual-quer sistema impositivo que controla a origem da vida.

- 21.4. **É uma festa de memória histórica.** Lembra o passado desastroso (ervas amargas) . É celebrada às pressas (pães sem fermento). Os que dela tomam parte devem estar preparados para uma longa viagem (v.11), que os leve longe do sistema opressor e os introduza numa sociedade plenamente humana e fraterna, onde reine a liberdade e a comunhão .

2ª. Leitura: 1 Cor 11. 23 - 26

22. **Ceia do Senhor** . Este é o primeiro escrito do Novo Testamento que trata da **Eucaristia** (- por volta dos anos 54/55 -) e prova que as comunidades fundadas por Paulo já celebravam a Ceia do Senhor .
23. **Corinto**. Seria bom que se lesse o texto todo (vv.17-34) para se ter uma visão do conjunto, o da comunidade de Corinto, com todos os seus problemas e divisões entre ricos e pobres, fortes e fracos. Corinto era uma metrópole com quase meio milhão de habitantes : 2/3 deles escravos nos campos, nos portos (Cencreia e Laqueu) , nas minas de bronze e nas casas de elite.
24. **Ceia do Senhor e momento da partilha**. Os cristãos dessa cidade começavam a Ceia do Senhor com uma refeição em que todos punham em comum o que cada um trouxera (ágape). Era o momento da partilha que precedia o grande sinal que atualizava (=MEMORIAL) a partilha de vida do Senhor .
25. **Os problemas da Ceia do Senhor ! Os pobres escravos** , (que trabalhavam até tarde), talvez não tivessem tempo para preparar algo , esperando saciar a fome com um jantar mais caprichado, comendo o que os ricos trouxeram . Estes , - que ficaram sem nada fazer o dia todo, - não querendo passar o vexame de comer a comida dos pobres ou de ter que partilhar com eles o próprio alimento empanturravam-se e embebedavam-se antes que eles chegassem ... e, ... **depois, se continuava a Ceia do Senhor como se nada tivesse acontecido** (!).

... **O dilema** ... É justamente aí que se situa o grande dilema :
é possível celebrar sem partilhar os bens
com os que nada tem ? ...
Não seria comungar a própria condenação ?

26. **A narrativa da instituição da Eucaristia** . Os versículos de hoje contemplam basicamente a narrativa da instituição da Eucaristia . Paulo (- que não estivera na Última Ceia -) afirma tê-la recebido do Senhor e transmitido às comunidades de Corinto. Esta é a garantia maior de autenticidade : **“eu a recebi do Senhor e transmiti a vocês”** (v.23a).
27. **Fato e data históricos** . A Ceia do Senhor está vinculada a um fato e data históricos : - a noite em que o Senhor Jesus foi entregue. Essa noite é mais importante que a noite da saída do Egito (Ex 12), celebrada na ceia pascal judaica e se reveste de caráter pascal insuperável .
28. **O rito da ceia** . O rito descrito por Paulo, - bem próximo a Lucas 22,19-20, Mateus 26, 26-29 e Marcos 14, 22-25 - tem os seguintes passos, feitos de gestos e palavras :
1. tomar o pão ,
 2. dar graças ,

3. *partir o pão, acompanhado das palavras: “isto é o meu corpo que é para vocês, façam isto em memória de mim”*,
4. *tomar o cálice, no fim da ceia, acompanhado das palavras: “este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele, façam isto em memória de mim”*.

29. Ação de Graças - Fração do Pão - Memorial! Chamam a atenção:
 – a ação de graças e a fração do pão (- duas formas de nomear a Eucaristia -)
 – e o MEMORIAL (- que não é simples repetição mecânica de um rito -).

Memorial é reviver os acontecimentos passados, experimentando hoje os seus efeitos.

E Paulo conclui:

“todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha!”
 (v. 26 – expressão que se tornou aclamação eucarística na liturgia).

Refletindo...

1. **O sentido salvífico da cruz de Cristo**. A liturgia de hoje deve fazer penetrar em nós, – por seu rito e pela palavra que o explica, - **o sentido salvífico da cruz de Cristo**, no sentido de que nós, cristãos, aceitando o esvaziamento de Jesus por nós e associando-nos a seu modo de viver e morrer, **entremos na comunhão eterna com ele e com o Pai**.
2. **Amou-os até o fim** ... “Ensina-nos a amar”... **Não sabemos amar, muito menos amar até o fim**. Quem no-lo ensina é Jesus. “Antes da Páscoa ... amou-os até o fim ... Eu dei o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu vos fiz” (Jo 13,1.15).
3. **A refeição pascal**. A 1ª. leitura de Êxodo fornece o fundo histórico para situar a ÚLTIMA CEIA como refeição pascal na vida de Jesus e nas raízes judaicas da liturgia cristã. Conta a instituição da refeição do cordeiro pas-cal no antigo judaísmo, com **o sentido salvífico que Israel aí reconhece: a libertação da escravidão**.
4. **Celebração Memorial**. A história que João nos relata situa-nos nesse contexto da Páscoa. Para os judeus a CEIA PASCAL é a principal celebração em memória de sua história, e, portanto, de sua identidade como povo.
 - 4.1. Comemoram a passagem do Senhor Deus que os libertou da escravidão e fez deles seu povo.
 - 4.2. **Jesus**, - celebrando a Páscoa com seus doze discípulos, - **fez da Páscoa o MEMORIAL de sua passagem: sua missão da parte de Deus e sua volta ao Pai, através do DOM DE SUA VIDA na cruz. Fez da Páscoa o MEMORIAL do seu amor até o fim**.
5. **O Lava-pés**. O gesto do Lava-pés é o gesto por excelência que Jesus realiza na ÚLTIMA CEIA.
 - 5.1. É um gesto profundamente inquiridor: por isso, deve levar-nos a entender a sua profundidade e a sua ingerência na nossa vida.
 - 5.2. Estamos muito distantes da atitude do Senhor ...
Qu nos aproximamos dele e o entendemos na sua missão e no seu modo de ser e de fazer ... **ou** nos excluímos do seu projeto ... e, por conseguinte do projeto do Pai. (... e aí, adeus, paraíso! ... Para onde iremos? ...).

6. Compromisso de amor e de fraternidade ... Mais do que um gesto de humildade, o Lava-pés é uma demonstração muito concreta de compromisso de amor, de fraternidade ... “Amai-vos como eu vos ame!**”. **Dai a vida como eu a dei por vós !****

- 6.1. Hoje , – quinta-feira santa, – este Jesus da ÚLTIMA CEIA não é um Jesus romântico, mas **um Jesus real que nos questiona a vida**, que nos mostra o caminho (- difícil, sim! -) de esquecer-nos para ir ao encontro do outro .
- 6.2. Não nos acostumamos com o sermos chamados de servos ou escravos ou servidores . (... É muito radical, é muito doido, é muito baixo, não condiz com nossa posição social, não condiz conosco mesmos ! Não nos enquadrámos nessa !).

7. Como entender ?

Para isso mister se faz pararmos ... olharmos o crucificado ... e deixarmos-nos penetrar por sua mensagem, por suas atitudes, por sua vida, por seu amor.

É difícil entender esse Jesus ? ... É lógico que é difícil entendê-lo ... Ele não tem meias medidas ... Faz tudo do jeito dele ... Não nos pede opinião ... É radical demais ... vai além dos limites ... E tudo isso é muito, mas muito difícil mesmo !!!

8. Tentemos entender alguma coisa .

É preciso começar pelo princípio : **Deus é amor. E amar é sair de si e ir ao encontro do outro.** Esta é a definição básica e fundamental de amor, aliás, a única. *Não dá para ajustá-la ao nosso jeito... Esta é a grande questão!* ... Queremos que Deus nos ame . Queremos sentir-nos acolhidos por Deus . *Mas não sabemos, não nos dispomos e não temos coragem de sair de nós mesmos* (deixar nossos interesses) e *ir ao encontro dos outros para levar acolhimento, carinho, compreensão, solidariedade, perdão, ... abrir o coração e deixar que os outros entrem !*

9. Por que celebrar a Páscoa ? Para entendermos Jesus Cristo !

- 9.1. **É um MEMORIAL :** revivemos o gesto de amor do Filho de Deus , hoje atualizado na nossa vida ... aqui na nossa celebração. Amor por nós : por mim , por você !
- 9.2. **É uma era nova , uma vida nova .** O amor do Filho de Deus nos libertou para sempre : o mal e a morte não tem mais a palavra final. Somos livres (- como os passarinhos -) porque Jesus nos libertou e abriu as portas da eternidade, da VIDA DIVINA .
- 9.3. **É uma nova era de partilha.** Abre-se o horizonte para sairmos das trevas da ignorância, da ganância, do acumular quanto mais melhor e depois não saber nem o que fazer com tudo o que acumulamos. E pior ainda, depois de tudo, não alcançamos a felicidade, a tranquilidade, a alegria, e a tão almejada paz de espírito .
Se abriremos os olhos e o coração à mensagem do Filho de Deus, descobriremos que a partilha, ela sim, traz alegria, contentamento, felicidade, PAZ. Um novo modo de viver = partilhar !

10. PÁSCOA – Celebração Pascal – Cordeiro Pascal – Última Ceia de Jesus – Ceia do Corpo e Sangue do Senhor .

- É aqui que nos encontramos hoje. Um Jesus que nos toma pela mão (e nos leva ao seu coração) para ensinar-nos a abrir o nosso coração a ele, ao Pai e aos irmãos. Somente assim celebraremos com Jesus a Páscoa que nos renova verdadeiramente : ***a Páscoa de Jesus Cristo*** , ***a nossa Páscoa de hoje em caminho para a nossa PÁSCOA DEFINITIVA na casa do Pai dele e nosso!***